



**III ENID/UEPB**  
Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**III ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB (ENID)  
I Encontro de Formação de Professores da Educação Básica  
(ENFOPROF)**

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Humanas

**DISLEXIA: O QUE ALGUNS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ENTENDEM POR ESSE DÉFICIT?**

**Angela Rodrigues Oliveira ([angelarodrigues-02@hotmail.com](mailto:angelarodrigues-02@hotmail.com) / graduanda no  
curso de pedagogia (UEPB)**

**Fátima França de Melo ([Fátima-frana@hotmail.com](mailto:Fátima-frana@hotmail.com)/ graduanda no curso de  
pedagogia (UEPB)**

**Gilmara Teixeira Costa ([gilmara-teixeira-01@hotmail.com](mailto:gilmara-teixeira-01@hotmail.com) /graduanda no curso  
de pedagogia (UEPB)**

**Marcinalva Tavares do Rego ([marcinalvatavaresdorego@hotmail.com](mailto:marcinalvatavaresdorego@hotmail.com)/  
graduanda no curso de geografia (UFCEG)**

**Resumo:**

As dificuldades de aprendizagem tem sido um tema muito discutido nas ultimas décadas. Dentre elas, a dislexia tem sido uma das causas mais freqüentes do insucesso escolar, que na maioria das vezes não é identificada nem tratada corretamente. Diante disso, o objetivo desse trabalho é tomar conhecimento sobre o que os professores entendem por dislexia, como também identificar que metodologias estão sendo utilizadas com alunos que apresentam esse déficit e quais os procedimentos que os professores tomam quando supõem que em sua turma tem alunos disléxicos. Para tanto tomamos como objeto de pesquisa cinco professoras, sendo três da rede pública e duas da rede particular. Para fundamentarmos nossas análises utilizamos: Ianhes e Nico (2002); Associação Brasileira de Dislexia (2003); Pestun, Ciasca & Gonçalves (2002). Com a pesquisa constatamos que as professoras conhecem o conceito de dislexia, mas ainda necessitam de mais informações sobre os procedimentos a serem tomados com os

alunos que apresentam esse distúrbio e como realizar um trabalho que garantam a sua aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** dislexia; diagnóstico; insucesso escolar; equipe multidisciplinar; metodologias.

## INTRODUÇÃO

A escola é um local de vida social, histórica e cultural, porque nela, ao interagirmos com o outro e com o conhecimento, estamos aprendendo e transformando nossas idéias, nossas vidas e nossa realidade. Sendo a escola a grande responsável pelas transformações sociais, cabe a ela promover a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade. Função que será desempenhada através do uso da escrita e da leitura nas práticas sociais.

A criança nos primeiros anos de escolaridade passa por processos de socialização e integração nas escolas que ocorrem através da aquisição da leitura e da escrita que lhe possibilitará compreender o significado do que está escrito, saber fazer uso apropriado da escrita e da leitura na sociedade, questionar e interagir com o aprendido. Geralmente é nesse período que a criança poderá apresentar dificuldades de aprendizagem nessas áreas.

As dificuldades de aprendizagem tem sido um tema muito discutido nas ultimas décadas. As pesquisas nessas áreas têm revelado a freqüência com que elas estão presentes em nossas escolas. Dentre elas, a dislexia tem sido uma das causas mais freqüentes do insucesso escolar, que na maioria das vezes não é identificada nem tratada corretamente. Pois os educadores, pais e responsáveis pelas crianças ainda desconhecem sobre este distúrbio de aprendizagem e tratam criança como culpada pelo insucesso escolar.

Alguns estudos sobre a dislexia têm contribuído para o conhecimento deste distúrbio de aprendizagem a fim de alertar para os sintomas, contribuindo para que aconteça o diagnóstico adequado e precocemente, havendo também uma orientação e acompanhamento especializado de um psicólogo e a intervenção pedagógica adequada para a criança disléxica a fim de não prejudicar a vida escolar desta criança, ou seja, prevenir o insucesso escolar antes que ele aconteça.

No decorrer deste trabalho iremos confrontar a teoria com a prática através dos resultados obtidos na pesquisa realizada em três instituições escolares, tendo como objetivo tomar conhecimento sobre o que os professores entendem por dislexia, como também identificar que metodologias estão sendo utilizadas com alunos que apresentam esse déficit e quais os procedimentos que os professores tomam quando supõem que em sua turma tem alunos disléxicos. Fazendo uma análise de como se encontra o conhecimento dos educadores sobre esta dificuldade de aprendizagem e se a prática pedagógica está proporcionando a aprendizagem desses alunos.

## METODOLOGIA

A pesquisa científica tem se tornado um instrumento de grande importância na atualidade, com os resultados alcançados nas pesquisas realizadas tem-se conseguido avançar e melhorar os problemas encontrados por estas. Buscando progredir e desenvolver outras que servirão de suporte e orientação para os pesquisadores. Como também contribuindo para melhorias significativas na sociedade.

A exemplo, a educação que tem passado por mudanças consideráveis proporcionadas em grande parte pelos resultados alcançados nas pesquisas realizadas nessa área que provocam intervenções benéficas ao sistema educacional do nosso país. Assim, para além de uma detecção de problemas, as pesquisas no âmbito educacional têm proposto ações didático-pedagógicas que se inserem como oportunidades de fazer avançar a prática docente e de não, apenas, apontar possíveis problemas.

A pesquisa qualitativa, paradigma que fundamenta o presente trabalho, parte de um pressuposto teórico que busca novas conquistas, a descoberta de novos conhecimentos científicos e a ampliação dos conhecimentos existentes.

Diante do objetivo de analisar o que alguns professores da Educação Básica compreendem sobre dislexia e como atuam diante de alunos que apresentam esse diagnóstico, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo, pois objetiva analisar e interpretar a prática pedagógica, tendo o campo de pesquisa como fonte direta para a coleta de dados e exploratória com a finalidade de desenvolver, esclarecer conceitos e idéias sobre a temática.

Esta terá um delineamento em pesquisa descritiva e bibliográfica, sendo desenvolvida a partir de materiais já elaborados como: livros, artigos e sites de pesquisa.

Com base nesses documentos iremos realizar uma análise comparativa entre a teoria e a prática pedagógica existente nas escolas.

Para realização da pesquisa foram tomadas como sujeitos três professoras da rede pública (uma leciona na creche e duas no ensino fundamental I) e duas da rede particular (que lecionam no ensino fundamental I). O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário aberto com seis questões.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição do código escrito é um marco na vida da criança, pois é a partir deste que esta começa a ser inserida no mundo letrado. Para tanto há um número significativo de crianças que apresentam dificuldades na aquisição deste código e conseqüentemente na aprendizagem.

A dislexia é uma das dificuldades de aprendizagem que vem ganhando enfoque por ser um déficit que atinge uma grande parte de crianças em idade escolar. Existem diversas definições para o seu termo, porém a mais aceita atualmente é a da Associação Internacional de Dislexia (2003), que a define como: “uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correlação e/ou influência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica”.

Estudos realizados pela ABD (Associação Brasileira de Dislexia) mostram que a dislexia é hereditária. Estatísticas revelam que cerca de 50% das crianças que apresentam essa dificuldade possuem pais com o mesmo problema, isso demonstra a importância do acompanhamento do histórico familiar para realização do diagnóstico.

Os sintomas da dislexia podem ser manifestados de forma isolada ou associada, de acordo com Ianhez e Nico (2002), alguns sintomas são:

dificuldade com a coordenação motora fina e grossa, dificuldade no processamento auditivo, dificuldade visuoespacial, discalculia, disgrafia, disnomia, memória de curto prazo, excelente memória de longo prazo, dispersão, entre outros (IANHEZ; NICO, 2002, p. 26,27).

No entanto vale ressaltar que quando a criança apresentar alguns desses sintomas não necessariamente, podemos afirmar que se trata de uma criança disléxica, para então afirmarmos tal situação se faz necessário a realização de um diagnóstico.

O diagnóstico deverá ser realizado por uma equipe multidisciplinar formada por: fonoaudiólogo, pedagogo, psicólogo e neurologista, que precisam fazer uma investigação minuciosa sobre a vida escolar e o cotidiano da criança. Cada um deste irá desempenhar uma função específica como ressaltam Pestun, Ciasca & Gonçalves (2002):

O psicólogo conduzirá a avaliação emocional, perceptual e intelectual. O pedagogo fará avaliação acadêmica. A fonoaudióloga poderá conduzir para a avaliação audiométrica cujo objetivo é descartar possível déficit auditivo. O médico oftalmologista realizará o exame de acuidade visual, cujo objetivo é excluir déficit auditivo. O médico neurologista irá realizar o exame neurológico tradicional (ENT) e o evolutivo (ENE), afastando o comprometimento neurológico (PESTUN, CIASCA & GONÇALVES, 2002, p. 329.).

Portanto cada profissional traz sua contribuição para realização do diagnóstico da criança disléxica. Esse trabalho em equipe favorece um diagnóstico mais preciso sem possíveis enganos ou rótulos. Pois muitos taxam as crianças disléxicas como preguiçosas e desatentas, em alguns casos confundindo a dislexia com problemas de aprendizagem, como: não adequação com a metodologia utilizada pela professora, problemas socioeconômico e familiar ou com déficit de atenção, não contribuindo para a aprendizagem dessas crianças com dificuldades de aprendizagem.

Para que crianças disléxicas tenham uma aprendizagem favorável é preciso que o diagnóstico seja realizado precocemente e que a criança receba uma intervenção pedagógica e um acompanhamento psicológico como forma de tratamento que ajudará no avanço de sua aprendizagem, pois esta apresenta um rendimento escolar abaixo da média do esperado para sua idade. O tratamento é realizado em dois âmbitos como afirma as autoras Siqueira e GurGel-Giannetti (2010).

O tratamento da dislexia do desenvolvimento é feito em dois âmbitos: remediação e acomodação. A remediação busca o treino da decodificação, fluência de leitura, aquisição de vocabulário e compreensão. Muitas crianças não atingirão proficiência de leitura, e nesses casos a acomodação será necessária. A acomodação inclui tempo extra para leitura (essencial), uso de computadores e gravadores, evitar questões de múltiplas escolhas, teste orais e/ou em salas separadas.

O incentivo escolar da família é de suma importância para que essas crianças obtenham uma boa aprendizagem, pois uma boa relação família-escola oferece a crianças disléxicas uma maior segurança com relação ao seu desenvolvimento. Ou seja,

com ajuda da família os resultados serão mais satisfatórios contribuindo para a boa aprendizagem dessas crianças.

Os primeiro anos de vida da criança é com sua família que lhe ensinará coisas básicas como falar, andar e comer. Posteriormente na escola ela irá passar pelo processo de aquisição da leitura e da escrita, então nesse período cabe ao professor observar se seus alunos apresentam alguma dificuldade na aprendizagem, entre elas a dislexia.

Alguns sinais poderão servir de alerta, para que a dislexia seja diagnosticada no início da escolarização. Dentre eles destacamos: atraso na aquisição da linguagem; linguagem de bebê persistente; dificuldade em pronunciar palavras pela primeira vez, ou em pronunciar corretamente palavras complexas; dificuldade em aprender: nomes de cores (verde, vermelho), de pessoas, de objetos, de lugares; dificuldade na aquisição dos conceitos temporais e espaciais básicos: ontem/amanhã, manhã/a manhã; direita/esquerda; dificuldade em associar letras a seus sons; dificuldade em ler monossílabo e em soletrar palavras simples: ao, os, pai, bola, rato. São indícios para o futuro diagnóstico de dislexia. Contudo se esses sinais persistirem a criança deverá ser encaminhado para uma avaliação especializada. Portanto a intervenção precoce é o fator mais importante na recuperação dos leitores disléxicos.

E cada vez mais freqüente nas instituições escolares o estereótipo e a patologização das crianças que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem. Os professores rotulam esse aluno como possuidor de alguma deficiência, distúrbio ou dificuldade sem terem o domínio de conhecimento sobre esta área. Que poderá ocasionar conseqüências negativas na criança como preconceito, discriminação, pois o rótulo é fruto de ignorância e pode prejudicar consideravelmente a vida da criança.

Para trabalhar com alunos disléxicos os professores devem fazer uso de outras formas de ensino, por exemplo, trabalhar com respostas orais, uma vez que suas habilidades são melhores que as escritas. É preciso também que o professor faça uso da repetição e flexibilize o ensino para uma melhor compreensão por parte do aluno com dislexia.

Segundo Lanhez e Nico (2002), o professor pode contribuir com o aprendizado de alunos disléxicos, utilizando diferentes situações:

Utilizar de diversos materiais de apoio para a realização da aula, bem como: lousa, projetores de slides, retro projetores, filmes educativos, demonstrações práticas e outros recursos possíveis; Realizar aula de revisão que permitam o tempo adequado para perguntas e respostas; Ler a prova em voz alta e antes de iniciá-la verificar se todos compreenderam o que foi solicitado; Avaliar quando necessário o conhecimento dos estudantes com distúrbios de aprendizagem utilizando de métodos alternativos, inclusive avaliações orais, provas gravadas, trabalhos feitos em casa e avaliações individuais; Aumentar o limite de tempo para as provas escritas.

Como cita as autoras, os professores precisam incluir em sua prática docente, a realização de trabalhos orais, lúdicos, bem como a repetição, pois garantem um melhor resultado na aprendizagem dos alunos com esse distúrbio.

Portanto, de acordo com o exposto o desempenho do aluno com dislexia vai depender da atuação e empenho dos professores, pois como vemos se faz necessária uma prática diferenciada com este tipo específico de aluno.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento feito as professoras em pesquisa referia-se ao que eles entendem por dislexia. E de acordo com as respostas a dislexia esta associada à dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, nesse sentido, o conceito apresentadas pelas professoras esta coerente com a teoria estudada, uma vez que, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (2003) esta se caracteriza com uma dificuldade na correlação e/ou influência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica.

Com relação ao posicionamento dos professores diante de alunos com dificuldades de leitura e escrita, duas professoras agiriam corretamente, investigando e ajudando o aluno a superar suas dificuldades, enquanto três pediriam que os pais levassem a criança a um profissional especializado (psicólogo), no entanto estes professores agem precipitadamente, pois antes de encaminhar o aluno com dificuldade a um especialista, o pedagogo deve identificar a causa do problema e tentar resolver, se não obter sucesso é que este deve encaminhar a uma equipe multidisciplinar.

Das cinco professoras entrevistadas apenas uma afirma ter em sua sala aluno disléxico, esta aponta como característica: aprender e depois não conseguir retomar o

que aprendeu, sente dificuldade em se concentrar, não consegue realizar atividades em sala de aula, necessitando de um atendimento individual. Percebemos que estas características não são próprias de uma criança disléxica, por exemplo, quando ela cita que a criança sente dificuldade em se concentrar esta característica é típica de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Perguntamos as entrevistadas como se chegou ao diagnóstico que comprovou que a criança tem dislexia. Das cinco entrevistadas apenas uma tem aluno com esse déficit. Esta respondeu que a criança foi encaminhada a um neurologista que a detectou como disléxica. Verificamos que encaminhar a criança a um neurologista é correto, pois este pode fazer o diagnóstico, mas para se obter um diagnóstico mais preciso seria necessário uma avaliação de uma equipe multidisciplinar. As outras quatro não tem alunos disléxicos. Porém duas responderam como foi realizado o diagnóstico, se contradizendo com o que responderam anteriormente.

Com relação à metodologia, perguntamos, se as educadoras utilizam alguma metodologia diferenciada para atender a criança disléxica. Duas deixaram em branco e Uma supôs que se houvesse em sua turma alunos com esse déficit ela trabalharia de forma que correspondessem suas particularidades, usando materiais concretos e de acordo com sua própria lógica. Outra respondeu que repetiria os assuntos, mostrando mais vezes os temas trabalhados e por fim a última entrevistada respondeu que tenta atender o aluno individualmente e interagi-lo ao meio para que possa realizar as atividades.

Observamos que algumas professoras sabem que a utilização de materiais concretos e a repetição dos assuntos contribuem com a aprendizagem dos alunos com dislexia, no entanto, acreditamos que ainda há uma carência nas metodologias utilizadas por tais profissionais.

No último questionamento sobre a contribuição da família na escolarização da criança com dislexia. As professoras responderam que quando a família tem conhecimento desse déficit elas contribuem, mas o que acontece na maioria das vezes é a falta de esclarecimento sobre esse assunto se mostrando ausente de suas responsabilidades.

Portanto, através desta pesquisa constatamos que os professores pesquisados conhecem o conceito de dislexia, mas ainda necessitam de mais informações sobre como trabalhar com alunos que apresentam esse distúrbio. À luz dessa perspectiva,



podemos verificar como a formação pedagógica, formação complementar e formação continuada são de suma importância para que situações como essa não se façam presentes no âmbito escolar. Onde o conhecimento científico (embasamento teórico) que orientará o educador no desenvolvimento de uma prática condizente, eficiente e que promove um ensino e uma aprendizagem de qualidade nos seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar com a presente pesquisa que o conceito da dislexia já é conhecido por professores, no entanto, é importante ressaltar que muitos profissionais da educação ainda a confundem com outros distúrbios, como mostra a pesquisa, em que alguns professores confundiram os sintomas da dislexia com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por isso acreditamos que os profissionais da educação necessitam de mais informações sobre a dislexia, distúrbio este que atinge uma grande parcela da população.

Observamos também através da pesquisa que o diagnóstico do aluno com dislexia foi realizado apenas por um neurologista, o que demonstra a falta de conhecimento sobre a necessidade de um diagnóstico realizado por uma equipe multidisciplinar que envolve não apenas o neurologista, mas também o pedagogo, psicólogo e fonoaudiólogo, para que obtenham um resultado mais preciso sem possíveis enganos ou rótulos.

É importante esclarecer que o diagnóstico do aluno que apresente dislexia seja realizado o quanto antes melhor, pois a intervenção na aprendizagem deste deve começar precocemente para que o aluno não atrase em seus estudos. Para tanto, a prática do professor frente a esses alunos com esse distúrbio é que vai garantir o seu sucesso escolar.

Portanto, podemos inferir que a formação de professores frente a esse distúrbio se faz importante para que professores possam identificar os alunos que possuem características de crianças disléxicas e possam encaminhá-los a uma equipe e junta a ela realizar o diagnóstico a fim de garantir a aprendizagem e o sucesso escolar desse aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia.** Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>> Acesso em: 23/09/2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n1/v57n1a21.pdf> Acesso em: 15/ 08/ 2013.

Disponível em: [Dislexia%3a Como identificar%3f Como... \(1\).pdf](#) Acesso em: 14/ 08/ 2013.

IANHES, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece:** Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PESTUN, Magda Solange Vanzo; CIASCA, Sylvia e GONÇALVES, Vanda Maria Gimenes. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento.** Arq Neuropsiquiatr 2002. 60(2-A): 328-332. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n2A/a29v60n2.pdf>. Acesso em: 15/ 08/ 2013.